



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 20 de março de 2011

A CRITICA ZFM não gerou nenhum plano de desenvolvimento'	1
ECONOMIA	
A CRITICA O que atrapalha o crescimento	2
ECONOMIA	
A CRITICA notas & notas	3
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Honda	4
CAPA	
AMAZONAS EM TEMPO Líder em motos, Honda quer repetir dose com motores	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Insumos	6
ECONOMIA	

ZFM não gerou nenhum plano de desenvolvimento'

ANTONIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Há 30 anos estudando, defendendo e, para não dizer, "militando" na Zona Franca de Manaus, o advogado amazonense (nascido em Porto Velho, quando o território era domínio do Amazonas), Raimundo Noronha relembra os primeiros ataques ao modelo de incentivos fiscais, hoje com 44 anos, nos idos anos de 1980. E via essas manobras dentro do Governo Federal. Nessa entrevista, ele cita os equívocos, poucos acertos em relação às medidas e não poupa críticas à ausência de um plano de desenvolvimento econômico-social integrado em toda a Amazônia que leve em consideração a infraestrutura e o bem estar da população regional.

Quando e como o senhor começou a defender o modelo Zona Franca de Manaus?

Vim para Brasília, no início dos anos de 1980, trabalhar e aqui tive a oportunidade de estudar o modelo. Quando assumi a consultoria jurídica da Secretaria Especial de Informática, órgão complementar do Conselho de Segurança Nacional - onde estava a política nacional de informática - a Zona Franca sempre mereceu nossa atenção e me coube redigir um convênio entre a SEI e a Fucapi. Em 1984, foi instituída a primeira Lei de Informática (7.232) e os convênios foram incorporados à

lei. Por volta de 1985/86, estava na subchefia do gabinete civil da Presidência da República e surgiu a oportunidade de se criar o primeiro Plano Nacional de Informática e automação. A ideia era transformar a Fucapi em um dos polos de excelência em microeletrônica porque era importante ter no Brasil esse tipo de indústria de consumo.

Aí, veio o Governo Collor, quando a ZFM começou a sofrer seus primeiros ataques. O dado confere?

Em 1990, organizou-se um projeto dentro do Governo. O pessoal queria estiolar (enfraquecer, debilitar) a Zona Franca e não era somente na parte de eletrônica, mas em toda a sua extensão. A mando da então ministra Zélia Cardoso de Mello, um grupo de emissários foi ao governador Gilberto Mestrinho levar esse projeto e aconteceu um fato curioso. No intervalo do horário de voo da comitiva, do fuso horário entre Manaus e Brasília, caiu a ministra da Fazenda, mas o grupo não sabia. Quando lá chegaram, em nome da ministra, o governador Mestrinho achou tudo muito estranho porque a ordem de Zélia Cardoso de nada mais valia. Começou aí a eterna briga contra a Zona Franca de Manaus.

Quais as medidas do Governo Federal que causaram os primeiros impactos no modelo?
Cito leis como a de número 8.387/91 que modificava artigos do Decreto 288/67 (que

criou a ZFM), com pontos importantes: substituiu o índice mínimo de nacionalização por Processo Produtivo Básico (PPB); definiram-se os coeficientes mínimos do Imposto de Importação (II) sobre os insumos incorporados nos equipamentos que viessem a ser remetidos para outra localidade do território nacional. A Lei 8.383/91 trazia o setor de informática para dentro da Zona Franca, equiparando-se aos nossos incentivos, o que era um absurdo porque confundia incentivo setorial com os dispostos no artigo 41 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT). Mas, foi a Lei 8.248/81, o marco divisor da turbulência da ZFM, a famosa Lei de Informática...

Por que ela teve mais impacto do que as outras que também tiravam vantagens?

Foi essa lei que tirou os incentivos fiscais do setor de informática que existia somente na Zona Franca de Manaus e os deu para todo o País. Permitia ao Governo listar bens de informática desde que cumprissem as condições de nível de valor agregado local. Ora, o valor agregado do Piauí é muito menor que o de São Paulo, por isso, as autoridades nunca baixaram qualquer ato fixando esses valores agregados locais. Ao equiparar as nossas vantagens com o resto do País, tiraram a competitividade dos produtos de informática que viessem a ser fabricados na Zona Franca. A começar pelo ônus da logística aliado à ausência de te-

Perfil

Raimundo Nonato Botelho de Noronha

IDADE: 70 anos

NOME: Nome Completo

ESTUDOS: Bacharel em

Direito

EXPERIÊNCIA: Consultor Jurídico da SEI do Conselho de Segurança Nacional (1981); Adjunto da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Regional (1990); Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico (2001-2002). Advogado tributarista.

A Zona Franca foi um instrumento notável para você formar uma base industrial do Amazonas, mas isso não gerou nenhum plano de desenvolvimento econômico e social do Estado do Amazonas. Nem por parte do Governo Federal nem do Estadual, quando os dois, a meu ver, deveriam ser complementares para fazer esse plano.

Concretamente, o que seria esse desenvolvimento econômico e social?

Considerar a política industrial apenas um aspecto importante você não consegue chegar nesse desenvolvimento. Nós somos o maior depósito de fungos e essências do mundo na floresta tropical úmida. O que nós estamos fazendo para o levantamento e a exploração racional dos recursos da biodiversidade? Qual é a nossa universidade no Estado do Amazonas que é vocacionada para as ciências da terra? E aí se complementa as ciências da saúde. Temos que mudar o perfil para deixarmos de ser dependentes exclusivamente da Zona Franca de Manaus

A ausência de infraestrutura logística tem sido um queixa, quase um clamor das classes empresariais...

Investimento em infraestrutura é fundamental. Não temos um porto decente; instalou-se um cabo de fibra ótica com potências reduzidas; não se tem um aeroporto capaz de satisfazer as nossas necessidades. Isso não é só falha do Governo do Estado é a consequência da falta de um

estudo formatado em um Plano de Desenvolvimento Regional. A Amazônia integrada, como previram os seus pensadores lá no Decreto 288 - mesmo sendo tachados de conservadores (Roberto Campos e Otávio Bulhões) - vai possibilitar esse desenvolvimento econômico, social e político no Brasil. Não podemos deixar a Amazônia abandonada.

Há uma crítica recorrente, entre políticos, estudiosos e críticos do modelo, de que a Zona Franca não produziu a distribuição de renda e riqueza ideais no Amazonas. Qual sua opinião?

Realmente, toda a população não foi bem atendida. Qual foi plano habitacional consistente que se fez em favor dos operários da ZFM? Qual foi o plano de saúde consistente dos empregados que não existe. Educação é fundamental. Lembro-me que muita gente queria fazer curso de línguas, mas inglês, quando nas nossas fronteiras temos países de língua espanhola. Demos as costas para os nossos vizinhos e, agora, nem falamos espanhol nem inglês. Quando a sociedade se associa ao investimento privado ela não quer retorno econômico-social, ela quer desenvolvimento social; ela quer a partilha dos benefícios que o desenvolvimento propicia: melhor saúde, alimentação, bem-estar. O Estado precisa induzir o empresário a fazer isso.

lecomunicações e de um porto adequado no Estado. Foi o marco do estolamento da ZFM

Enão havia nada ou ninguém que pudesse mudar esse quadro?

Tínhamos custos que os outros não tinham. A ZFM começou a ter problemas. Começaram aí as propostas, deputados fazendo leis, portarias interministeriais, decretos minorando a força do artigo 40 do ADCT que preservou a Zona Franca. Aí veio o decreto 993 regulando o PPB, completamente equivocado. Isso tudo se seguiu ao fato de as direções da Suframa ou eram francamente hostis ou simplesmente subservientes. Ninguém discutia nada; ninguém se opunha a nada.

Passadas essas quatro décadas, quais os maiores desafios da Zona Franca de

O que atrapalha o crescimento

Primeiramente, essa coluna se solidariza com toda a comunidade japonesa pelos trágicos acontecimentos ocorridos no Japão nos últimos dias. Deus há de confortar e dar forças ao povo japonês para superar a dor de suas perdas. Da mesma forma nos solidarizamos com os moradores da região Sul do País, tão castigada pelas chuvas na certeza de que Deus dará força a todos para superar esse momento. Não são as edificações que fazem o diferencial para as realizações, mas, sim, as pessoas, com seus conhecimentos e cultura e a qualidade das instituições de um

País ou região, e, tenho certeza, isso não foi e não será afetado. É costume ouvirmos que a atividade econômica no Brasil só começa depois das festas de Momo. Esse ano me parece começou um pouco antes. A atividade industrial continua aquecida e o número de empregos aumentou nesse início de ano, porém, medidas do Governo para conter a inflação podem atrapalhar esse crescimento. Para entender: depois da crise econômica mundial em 2008/2009, o Governo fez excelente trabalho para manter o ritmo da economia. Medidas de incentivo ao consumo - facilidade ao crédito, com novas

linhas de financiamento, redução dos juros, somados ao aumento de emprego, com consequente aumento do poder de compra da população -, foram acertadas e fizeram com que a atividade industrial e o comércio tivessem um excelente 2010. Mas, nosso País não tem a infraestrutura necessária para suportar um crescimento de 7% ao ano. Deficiência na geração de energia e a péssima qualidade da distribuição da mesma, na infraestrutura de portos e aeroportos, rodovias em péssimas condições são alguns exemplos de áreas que não receberam os devidos

investimentos para propiciar esse crescimento, com a demanda aquecida por produtos, começam a faltar, os preços aumentam, a oferta está menor que a procura, daí o risco da inflação. Como não existe um planejamento de investimentos para propiciar esse crescimento, estamos correndo atrás do prejuízo. Pior, o risco de se gastar mal o dinheiro público é grande. O Governo Federal já deu sinais de que atuará fortemente no controle da inflação, porém, necessário se faz o Governo rever o custo da máquina pública, seus gastos e cortar despesas do orçamento e não

os investimentos tão necessários em infraestrutura, saúde, educação e segurança. Um novo ciclo de elevação de juros tampouco condiz com o anseio do povo brasileiro. Além de reduzir gastos, o Governo precisa aumentar o controle das importações, pois é notório o prejuízo para a economia interna. O subfaturamento e o contrabando estão colocando em risco os investimentos feitos no País e aos empregos gerados por esses investimentos. Do jeito que estamos indo, ano que vem teremos um novo bloco de carnaval, o China in Bloco.

**Wilson
Périco**

e-mail:
sinaees@
sinaees.org.br



notas & notas

UP GRADE

Patrocínio A Semp Toshiba, uma das maiores fabricantes de eletroeletrônicos do Brasil, é uma das patrocinadoras do Fórum Mundial de Sustentabilidade, evento que acontece entre os dias 24 e 26 de março em Manaus.

Deficiente A unidade brasileira da Dalkia, subsidiária da multinacional francesa Dalkia, do grupo francês Veolia Environnement e da Electricité de France - EDF, anuncia a abertura de vaga para Pessoa com Deficiência no Estado do Amazonas. As oportunidades são para cargos técnicos e administrativos. Para participação na seleção, os candidatos devem encaminhar currículo para o e-mail rh@dalkia.com.br, especificando interesse pela posição pretendida.

Virtual A Canon, líder mundial em imagem digital, oferece uma linha completa de suprimentos em sua loja virtual (www.loja.canon.com.br) no Brasil. O portal, que comercializa todos os equipamentos fotográficos compactos e profissionais da Canon, agora tem também 66



cartuchos de tinta de diferentes modelos das impressoras da linha PIXMA.

Feira A Associação Paulista de Supermercados realiza, entre os dias 9 e 12 de maio, no Expo Center Norte, em São Paulo, a APAS 2011 - 27º Congresso de Gestão e Feira Internacional de Negócios em Supermercados, o maior evento mundial do setor. O tema será "Inovação: simplificando a vida do consumidor".

Construção O comércio de material de construção no Brasil deve movimentar R\$ 76,4 bilhões esse ano, o que representará um consumo *per capita* (por pessoa) de R\$ 469, segundo dados do IBOPE Inteligência.

✘ O Anavilhanas Jungle Lodge, no Rio Negro (AM), integra o ranking dos hotéis mais autênticos e únicos do Brasil, segundo a revista "National Geographic"

✘ Raimundo Noronha, advogado tributarista, pela lúcida análise em relação ao tempo perdido pelos governos federal e estadual no que tange à Zona Franca de Manaus, que, passados 44 anos, continua soberana como instrumento de desenvolvimento regional.

Honda

Empresa do PIM aposta em motores

Gigante asiática foca na industrialização de motores estacionários. Meta é de 35 mil unidades até o fim deste ano.

Economia B3

Líder em motos, Honda quer repetir dose com motores

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Primeira colocada na produção de motos no Polo Industrial de Manaus (PIM), a Honda se prepara para alcançar a liderança também na industrialização de motores estacionários no parque fabril. A meta é que até o fim deste ano, sejam fabricados na unidade da japonesa, na capital amazonense, 35 mil unidades do equipamento.

De acordo com o gerente institucional da empresa, Mário Okubo, o avanço na produção vai ao encontro das necessidades do mercado, que é exigente e quer produtos de qualidade. "Desenvolvemos itens que vêm obtendo crescimento gradual. Hoje, esse segmento é o terceiro pilar de atuação comercial da

Honda e estamos otimistas com o desempenho obtido" disse.

Okubo informou ainda que entre os produtos de força com selo 'made in PIM' estão motores com potências que variam de 3 HP e 20 HP. "São produtos

Segundo Mário Okubo, mesmo com a meta de 35 mil unidades locais, a multinacional tem capacidade de chegar a 50 mil

que possuem atributos como durabilidade, resistência, economia de combustível e suavidade no acionamento da partida, além de menor vibração", destacou o gerente, ao informar que a empresa tem 21 modelos de motores estacionários disponíveis no mercado.

Segundo o gerente institucional, mesmo com a meta de produzir 35 mil unidades pela planta local, a multinacional

tem capacidade de chegar a 50 mil. "Em função disso, a Honda vem investindo em tecnologia para agradar ainda mais o consumidor, como por exemplo, ampliando a utilidade da peça" observou o executivo.

Com essa notável amplitude, tais motores, utilizados principalmente como propulsores de pequenas embarcações, também podem ser acoplados a equipamentos agrícolas – como trituradores – e utilizados em construção civil – como cortadores de pisos, alisadores de concreto e marcador de asfalto. "Além disso, o item também pode ser utilizado em minicarros de corrida – veículos de kart" acrescentou Okubo, ao informar que trabalham na linha de produção 16 colaboradores, número que deve se estender de acordo com a demanda do item.

*Não esqueça
nada disso de
pizza é de
segunda a quinta*

Características dos produtos

De baixo consumo e silenciosos, os motores de popa são desenvolvidos com alta tecnologia. Desde que começou a ser importado do Japão, no início da década de 70, o produto ganhou destaque no país por ser o primeiro a utilizar tecnologia quatro tempos. De fácil operação, está disponível no Brasil em três modelos: BF2, BF5 e BF20.

De acordo com a japonesa, o produto é considerado ecologicamente correto por assegurar baixos níveis de emissão

de poluentes e de consumo de combustível. "É desenvolvido para atender às mais rigorosas leis ambientais, tais como as estabelecidas pelo California's Air Resources Board (CARB) e pelo Environmental Protection Agency (EPA), departamentos governamentais que regulam a qualidade do ar nos Estados Unidos", observou Okubo.

Com relação a utilização dos motores propulsores em automóveis para Kart, a multinacional destacou que

o equipamento é utilizado em carros de corrida há mais de 20 anos. Dentre a extensa gama de modelos disponibilizados pela marca, os mais aplicados no kartismo são o GX160TI QDBR, o GX270T QD e o GX390TI QH.

"A utilização desses motores em karts demonstra a qualidade, a força e a durabilidade dos produtos, pois uma prova de longa duração exige alto grau de desempenho e resistência, tanto dos pilotos quanto dos equipamentos".

*Não esqueça
nada disso de
pizza é de
segunda a quinta*

Insumos

Estoque da ZFM resiste a 60 dias de crise no Japão

As maiores indústrias da Zona Franca de Manaus estão preocupadas com os efeitos das recentes catástrofes naturais no Japão, mas não há perspectiva de paralisação de suas linhas de produção, pois contam com estoques de 30 a 60 dias de insumos de componentes eletrônicos e de motocicletas, segundo o coordenador geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Gustavo Igrejas.